

O impacto econômico da Agricultura Urbana nos horticultores domésticos de Ouagadougou

Sabrine Gerstl - sgerstl@aol.com

Swiss Tropical Institute, Basileia, Suíça

G. Cissé - gueladio.cisse@csrs.ci

École Inter-États d'Ingénieurs de l'Équipement Rural, Ouagadougou, Burkina Faso

M. Tanner - Marcel.Tanner@unibas.ch

Swiss Tropical Institute, Basileia, Suíça

Foto 1: S. Gerstl - tirando água do poço para irrigar hortaliças em Tanghin, Ouagadougou, em Burkina Faso

Foto 2: S. Gerstl - plantios em Boulmiougou

Foto 3: S. Gerstl - plantios em Kossodo

Foto 4: S. Gerstl - plantios em Tanghin

Foto 5: S. Gerstl - reunião com grupo-focal de vendedores de hortaliças que trabalham diariamente em feiras nas ruas

Foto 6: S. Gerstl - vendedora ambulante de alimentos cliente do programa de microcrédito

A horticultura urbana é a parte do sistema agrícola urbano relacionada com a produção em pequena escala de hortaliças, frutas, flores e mudas de árvores, quase sempre em pequenos lotes. Nesse estudo, os horticultores domésticos (HD) são definidos como as pessoas cuja primeira e principal atividade é a horticultura doméstica. As demais pessoas (NHD - não horticultores domésticos) vivem na mesma região dos HD porém não têm a horticultura doméstica como sua principal atividade, incluindo, por exemplo, os pedreiros, as arrumadeiras, as costureiras, os pequenos comerciantes, os criadores de pequenos animais etc.).

A agricultura urbana pode prover benefícios mas também apresentar riscos para os habitantes das cidades. Esse estudo confirmou que os benefícios superam os riscos da prática doméstica da agricultura urbana na região sub-saheliana, e identificou os impactos positivos na situação econômica e na segurança alimentar dos praticantes. Mesmo assim, os dois impactos podem depender de variações sazonais.

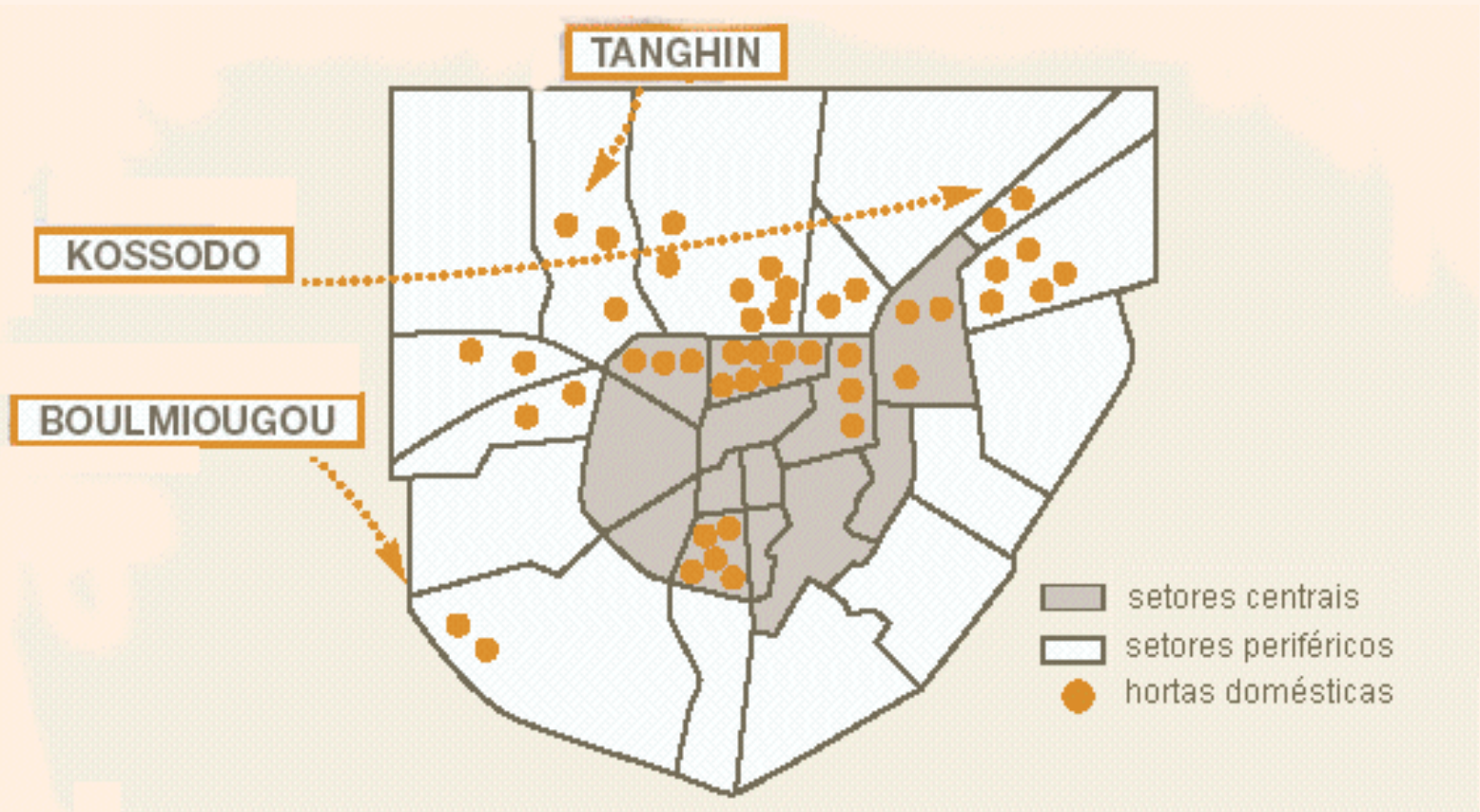
A agricultura urbana em Burkina Faso e Ouagadougou

Em Burkina Faso, a agricultura urbana tem uma posição importante entre as diversas atividades que permitem a geração de renda. De acordo com as estatísticas governamentais, 44% da população urbana está envolvida com agricultura, o que inclui a horticultura doméstica (ver caixa abaixo), a criação de animais, a pesca e a silvicultura (INSD, 1994).



A escolha das hortaliças cultivadas nos quintais depende da acessibilidade à água, das condições do solo, do tamanho do lote, do uso de insumos e do prazo pelo qual o agricultor pode controlar o seu lote. Embora a agricultura urbana seja um setor legalizado da economia urbana, na realidade ela é apenas tolerada e muito pouco apoiada. Na capital de Burkina Faso, Ouagadougou, o governo não permite oficialmente a agricultura urbana nem na época seca nem na chuvosa. Além disso, os cultivos são especificamente proibidos durante a época chuvosa, especialmente das espécies que crescem muito, como milho e milho (Quon, 1999). Mesmo assim, dados recentes indicaram que existem 48 lugares diferentes em Ouagadougou onde hortas domésticas são exploradas com finalidade de lucro (Cissé, 1997).

Figura 1. Mapa de Ouagadougou mostrando onde estão as hortas (pontos laranjas)



No estudo descrito aqui, foram realizadas entrevistas com aproximadamente 100 horticultores domésticos (HDs, ver caixa) de três lugares diferentes. O número total de HDs nos três lugares é difícil de ser precisado devido às grandes variações que ocorrem entre os períodos de plantio. Durante a época chuvosa, e logo depois, as áreas das hortas domésticas são inundadas e os horticultores não podem praticamente trabalhar nelas. Durante essa época, muitas vezes eles cultivam seus próprios cereais nas aldeias de onde vieram originalmente, ou têm outras atividades, como guardas-noturnos, ou criadores de animais. Entretanto, nossa amostragem de HDs sempre representou entre 40 e 67% da população total de horticultores urbanos.

Os três bairros, Boulmiougou, Tanghin e Kossodo estão entre os maiores da cidade, e podem ser claramente diferenciados em termos de sua localização, organização social, modelo de produção de hortaliças e estratégias de plantio e irrigação (Ndero, 1996; Cissé, 1997; Desconnets, 1998; e Traoré, 1999). Todos esses três lugares estão situados na periferia da cidade (ver mapa 1 e fotos 1 a 3 para uma visão comparativa das três áreas).



As entrevistas foram realizadas em abril de 1998 e em outubro de 1999, de modo a incluir ambas as estações, a seca e a chuvosa. Para se obterem resultados confiáveis, os dados dos HDs foram comparados com um grupo correspondente de pessoas dedicadas a outras atividades que não horticultura doméstica (como costureiras, mecânicos, comerciantes etc.). Além disso, todos os NHDs entrevistados viviam nas mesmas vizinhanças dos HDs.

Foram colhidas informações sobre a situação econômica das famílias dos HDs e comparadas com as colhidas junto às famílias de NHDs vivendo na mesma área, com ajuda de um questionário. O foco foi na renda obtida, nas despesas realizadas, e na situação sócio-econômica dos lares. A renda mensal foi levantada perguntando-se aos entrevistados sobre os rendimentos que recebem de suas atividades (principal e secundárias), tanto na época chuvosa como na seca ("renda média mensal estimada diretamente"), e, além disso (para os HDs), conferindo-se os preços obtidos por seus produtos ("renda média mensal estimada indiretamente"). As despesas mensais foram levantadas perguntando-se a ambos os grupos sobre seus gastos com comida, água, combustível para cozinha e energia. Todos os valores estão expressos no dinheiro local, que é o CFAF (Franco da Comunidade Financeira Africana). Em outubro de 1999, a taxa de câmbio era de CFAF 600 por US\$ 1.



Uma atividade geradora de renda

Todos os horticultores domésticos vendiam a maior parte das hortaliças que produziam, nunca as usando apenas para o consumo próprio. Entretanto, sua renda média mensal era mais baixa do que as dos NHDs em todos os três setores e tanto na estação seca quanto na chuvosa. Em média, apenas 9% dos NHDs ganhavam menos de CFAF 14.100 por mês na estação chuvosa, enquanto que a estimativa indireta da renda média mensal dos HDs foi de CFAF 8.300; mesmo assim mais alta do que sua renda média mensal diretamente estimada. A renda média mensal diretamente estimada dos NHDs foi de CFAF 37.500.



Entretanto, a horticultura urbana em Ouagadougou fornece uma atividade geradora de renda em dinheiro vivo, especialmente valiosa para pessoas com pouca educação formal (entre os HDs, 76% são analfabetos, bem mais que os 50% entre os NHDs), que contam apenas com suas habilidades agrícolas para garantir seu sustento.

Dois horticultores domésticos explicam sua situação do seguinte modo:

"Nossa renda total vem da horta doméstica. Por que não fazemos outra coisa além disso, nossa sobrevivência depende exclusivamente disso. Exclusivamente quer dizer: novas roupas, comida, tempo livre, saúde..." (horticultor, 23 anos)

"Com o dinheiro obtido na horta doméstica, sou capaz de cuidar de minha família... É este dinheiro que me ajuda a pagar as despesas com alimentação, saúde e roupas." (horticultora, 34 anos)

O impacto econômico da agricultura urbana varia de acordo com a localização e a estação (1). A renda do horticultor doméstico não foi apenas baixa, mas também variou entre as três áreas examinadas. Os lugares com água de melhor qualidade e mais abundante, e onde se plantam hortaliças de origem europeia (2) geraram mais renda do que os lugares com problemas de água e onde se cultivam plantas tradicionais da região (3). Em Ouagadougou, o preço das hortaliças europeias é cinco vezes maior do que o dos vegetais tradicionais (Adama e outros, 1997). De acordo com Djimasbe (1995/96) os HDs cobram os mesmos preços por seus produtos em todas as áreas produtoras da cidade. Além disso, a renda também foi afetada pelas variações sazonais. Durante a época chuvosa, e logo depois dela (principalmente entre julho e o fim de setembro), os campos costumam ficar inundados, impedindo o seu cultivo. Uma mulher em Tanghin explicou esse problema claramente:

"A horticultura doméstica nos ajuda um tanto, mas com as variações da chuva, não chega a ser muito lucrativa. Durante os três meses da estação seca, não podemos trabalhar (pois não há água para irrigar os canteiros). E no período chuvoso, aqui onde estamos, corremos o risco de ter nossos plantios inundados."

A estação seca e fria (principalmente entre dezembro e fevereiro) é o pico da época de trabalho. Nessa época, os campos não são mais inundáveis mas ainda há água suficiente para irrigar as plantas. Todos os HDs ganharam em média mais dinheiro na estação seca do que na chuvosa. A renda variou bastante em Boulmiougou, entre CFAF 20.000, na estação seca, e CFAF 9.600, na chuvosa ($p < 0,001$), e em Kossodo entre CFAF 8.300 e CFAF 3.000 ($p < 0,001$), respectivamente. Apenas em Tanghin a renda média mensal diretamente estimada de 10.800 CFAF manteve-se equivalente em ambas as estações. Tão logo as águas para irrigação secam, o que acontece normalmente no fim da época seca, em abril, os HDs têm que parar suas atividades. Isso é bem descrito por uma horticultora de 36 anos que trabalha em Tanghin:

"Nós começamos a trabalhar em outras atividades logo que a água seca e não temos mais como irrigar as plantas, e nelas continuamos trabalhando até podermos voltar à horticultura doméstica novamente, com o retorno das chuvas."

Uma projeção da renda baseada apenas nos valores obtidos na estação seca ou na estação chuvosa não refletiria a realidade dos rendimentos, já que situação econômica das famílias não é estável durante todo o ano. Ela depende portanto das diferentes condições de cada estação, que podem ser resumidas à questão da disponibilidade de água. As famílias dedicadas à horticultura doméstica não podem prever sua condição financeira a longo prazo, tornando-se difícil manter uma situação economicamente segura em seus lares, já que não há oportunidades para economizar dinheiro para despesas inesperadas no futuro. Diferentemente, as famílias NHDs tinham situação mais estável e previsível em casa, já que suas atividades e os seus rendimentos não estavam vinculados às variações sazonais.



Isso também foi confirmado com relação a outras atividades, em ambos os grupos de famílias. Apenas poucos NHDs tinham uma segunda atividade tanto na época seca ou na chuvosa. Entretanto, na época chuvosa quase todos os HDs tinham uma segunda atividade, que era quase sempre trabalhar na roça para terceiros, onde houvesse condições. Cerca de 23% ainda tinham uma terceira atividade. Durante a época seca, os HDs gastavam a maior parte de seu tempo em suas próprias hortas. Para aumentar a renda mensal, apenas 30% praticavam outras atividades, que pudessem ser realizadas fora das horas de trabalho nos plantios domésticos (como vigia noturno, por exemplo). Na época seca, nenhum dos horticultores tinha uma terceira atividade.

A segurança alimentar das famílias dos horticultores domésticos

Tanto os lares HDs como os NHDs gastam parte significativa de suas rendas com comida: cerca de 73% na época seca e 69% na época chuvosa. Essa importância foi confirmada por um horticultor de 37 anos, que afirmou:

"Nossa maior despesa é com a compra de comida. Para tratar doenças também gastamos muito, mas não é uma despesa diária. Mas fome você tem todo dia..."

Na época chuvosa, as famílias HDs gastam CFAF 9.700 com comida, bem menos do que os CFAF 21.000 gastos na época seca. Na estação chuvosa, os gastos mensais com comida diferem muito entre os lares HDs e NHDs, que chegam a gastar CFAF 17.500. Entretanto, na estação seca, os HDs gastam CFAF 21.000, aproximadamente igual aos CFAF 21.400 gastos pelos NHDs.

O ciclo de cultivos dos cereais e das hortaliças nos países sub-Sahelianos explica as variações sazonais dos gastos com comida por parte das famílias HDs. Em geral, a água nunca seca no final de abril. Então, com o calor e a seca entre os meses de abril a junho, a produção, mesmo para subsistência, se interrompe. Os HDs esgotam os produtos que guardaram e são levados a irem à rua comprar comida diariamente, justamente quando

os preços dos alimentos estão em seu ponto mais alto. Como não apenas a produção para subsistência mas também a produção local total de hortaliças, nas áreas urbanas e rurais, ficam totalmente interrompidas nessa época, as hortaliças devem ser importadas. De acordo com a avaliação de 100 famílias entrevistadas em Ouagadougou (2000), o preço médio das hortaliças chega a ficar até quatro vezes mais caro na época seca, comparado com o da época chuvosa, e as hortaliças tradicionais, nos mercados locais, têm o seu preço ligeiramente aumentado.

A horticultura doméstica reduziu a vulnerabilidade (4) das famílias HDs frente a crises no acesso à comida, mas isso só foi verificado na época chuvosa em Ouagadougou. Entretanto, como as famílias HDs pertencem ao segmento mais pobre da população de Ouagadougou, que detém pouca educação formal, a agricultura urbana as ajuda a aumentar a quantidade, a qualidade e a variedade de alimentos, pelo menos durante a metade do ano sem gastar muito dinheiro (Gerstl, 2001). Duas mulheres, que trabalham em hortas domésticas em Ouagadougou, explicaram:

"Os produtos da horta doméstica nos permitem comer diariamente."

"A horta doméstica me ajuda a satisfazer algumas necessidades básicas e, mais ainda, fornece hortaliças para toda minha família.

Recomendações

Esse estudo confirmou os benefícios nutricionais e econômicos da agricultura urbana (ver por exemplo Smit, 1996; Brown e Jameton, 2000). Os benefícios da agricultura urbana superam os riscos da atividade em Ouagadougou. A agricultura urbana já fornece hoje uma oportunidade para muitos moradores, especialmente nos segmentos mais em desvantagem economicamente, de economizar algum dinheiro para suas famílias por meio da produção para auto-consumo. Entretanto, as famílias que dependem inteiramente da horticultura doméstica para subsistirem levam uma vida precária.

Nível microeconômico

Parece apropriado estabelecer sistemas locais de microcrédito para incrementar a situação econômica dos HDs. Em algumas áreas de horticultura urbana, onde os fatores externos são aceitáveis e onde a produção de hortaliças tem potencial para promover o crescimento econômico para as pessoas e famílias envolvidas, microcréditos devem ser acessíveis para fortalecer as atividades. O objetivo dos microcréditos deveria ser incrementar a renda anual dos horticultores domésticos pelo aumento da produtividade das hortas: cultivo de hortaliças européias mais lucrativas; priorização das hortaliças de ciclo curto (5); e investimento em equipamentos para tornar a atividade mais viável.



Para os locais onde as condições externas são desfavoráveis e onde a agricultura urbana é usada mais para subsistência do que para geração de renda, os microcréditos deveriam ser usados para ajudar os horticultores a iniciarem outra atividade que traga mais lucro durante todo o ano. Onde as condições externas são desfavoráveis para a horticultura, é mais fácil obter rendas maiores com outras atividades. Os sucessos iniciais com micro-projetos já são visíveis em Ouagadougou. As mulheres HDs têm usado os microcréditos para criar alternativas de geração de renda que não a horticultura doméstica, como a venda de comida na rua, criação de pequenos animais, ou fazendo "tresses" (tranças artesanais) para cabeleireiros.

Nível macroeconômico

A agricultura urbana tem sido reconhecida como uma estratégia importante de sobrevivência para os pobres e portanto deveria ser considerada pelas autoridades governamentais como atividade econômica importante nas áreas urbanas. Isso pode ser alcançado pela organização de campanhas de "informação-educação-comunicação" (Chambers e Guijt, 2000), que permitam a reunião dos tomadores de decisões e pessoas representativas da cidade e da prefeitura com os horticultores praticantes.

Notas

1. Sazonalidade é uma dimensão pela qual a pobreza varia de acordo com a estação do ano, já que vários fatores adversos podem coincidir com a estação seca ou com a chuvosa, como escassez de comida, falta de dinheiro, condições mais difíceis para o trabalho agrícola, falta de água ou enchentes.

2. As hortalças européias são aquelas cujas sementes ou mudas foram trazidas pelos europeus durante o século passado, pelos países colonialistas e missionários ocidentais, e incluem, por exemplo, berinjelas, tomates, "courgettes", cenouras e alfaces.
3. As plantas comestíveis tradicionais são cultivadas na África sub-sahariana há séculos, e incluem a oseille, a boumboula, a bouldvanka, e o gombo.
4. Vulnerabilidade está definida aqui como a exposição e a falta de defesa ante os riscos externos e a falta de capacidade para lidar com eventuais perdas e danos.
5. As hortalças de ciclo curto (couve-flor, feijões, folhosas etc.) têm um ciclo de crescimento inferior a 110 dias, sendo possível realizar três a cinco cultivos durante a temporada de plantio das hortas domésticas. As hortalças de ciclo longo (berinjelas, cenouras, tomates etc.) precisam de mais de 110 dias para serem colhidas. Um ou dois cultivos são possíveis durante a temporada de plantio.

Referências

- Adama TW, H Hima, Y Kaboré, M Samandougou, K Sanon, M Hassane Djibo and NS Ido. 1997. La commercialisation des produits du site maraîcher de Tanghin. Une MARP (méthode accélérée de recherche participative) thématique effectuée par des étudiants de sociologie sous la direction de Ouedraogo, Boureima. Ouagadougou: Faculté des langues, des lettres, des arts, des sciences humaines et sociales. Département de Sociologie, Université de Ouagadougou.
- Brown KH and Jameton AL. 2000. Public health implications of urban agriculture. *Journal of public health policy* 21(1): 20-39.
- Chambers R and Guijt I. 2000. PRA-five years later. Where are we now? Forests, trees and people. *Newsletters* 26/27.
- Cissé G. 1997. Impact sanitaire de l'utilisation d'eaux polluées en agriculture urbaine. Cas du maraîchage à Ouagadougou. PhD thesis, EPFL, Lausanne.
- Desconnets S. 1998. Qualité des eaux usées d'une tannerie et d'une industrie textile au Burkina Faso. *Info CREPA* 19.
- Djimasbe NF. 1995/96. Les activités de type primaire en ville: le cas du maraîchage à Ouagadougou. Ouagadougou: Faculté des langues, des lettres, des arts, des sciences humaines et sociales. Département de Sociologie. Université de Ouagadougou.
- Gerstl S. 2001. The economic costs and impact of home gardening in Ouagadougou, Burkina Faso. PhD thesis, Swiss Tropical Institute, Bale.
- INSD. 1994. Analyse des résultats de l'enquête démographique 1991. Institut national de la statistique et de la démographie. INSD. Ouagadougou: Ministère de l'économie, des finances et du plan.
- Ndero FD. 1996. Les activités de type primaire en ville: Le cas du maraîchage à Ouagadougou. Mémoire de maîtrise en Sociologie, Université de Ouagadougou, Ouagadougou.
- Quon S. 1999. Planning for urban agriculture: A review of tools and strategies for urban planners. IDRC: CFP Report Series. Report 28.
- Smit J. 1996. Urban agriculture, progress and prospect: 1975-2005. IDRC: CFP Report Series. Report 18.
- Traoré R. 1999. Rétrospective de l'approche méthodologique RAF de la campagne maraîchère 97/98 sur le site de Boulmiougou. Rapport du projet école inter-états d'ingénieurs de l'équipement rural (EIER), Ouagadougou.

